

Veículo Jornal do Commercio/AM		Data 21/12/08		Quadrante
Página A-3	Fonte Citada ☐ Dirigente ☒ Pesquisador	☐ Sem citação ☐ Chefe ☐ Outros empregados		
Composição gráfica ☒ Sol. inte texto	☐ 02 elementos gráficos ☐ 04 elementos	☐ 03 elementos gráficos ☐ 05 ou mais elementos		
Gênero ☒ Artigo	☐ Crônica ☐ Entrevista ☐ Nota Informativa ☐ Notícia	☐ Manchete ☒ Destaque no Texto		
	☐ Editorial ☐ Carta ao Leitor ☐ Nota Opinativa ☐ Reportagem	☐ Título ☐ Rodapé/Legenda		

Produção sustentável de lenha em Iranduba e Manacapuru

Cíntia Rodrigues de Souza e Roberval M. B. de Lima

O pólo oleiro dos municípios de Iranduba e Manacapuru é o maior consumidores de lenha no Estado do Amazonas, bastecendo com telhas e tijolos todo o mercado de Manaus. Dados do Sebrae mostram que, dos diversos ramos de indústrias do setor primário instaladas em Iranduba, a atividade oleira desempenha papel de destaque na economia local. Nessa região, ainda hoje, o recurso florestal utilizado como lenha provém do extrativismo desordenado das florestas primárias ou secundárias, onde não é aplicada nenhuma técnica de manejo, o que faz com que a floresta primária comercialmente aproveitável se torne cada vez mais inacessível.

No ano de 2000, o municí-

pio de Iranduba (com área de 2.354 km²) já apresentava um índice de desmatamento de 13,39% de seu território, considerado alto, se comparado ao índice de desmatamento do Estado do Amazonas, que é de cerca de 2%. Este cenário está relacionado às atividades econômicas desenvolvidas no município, principalmente àquelas que utilizam, em sua cadeia produtiva, insumos básicos extraídos da floresta.

No Estado do Amazonas existem poucas iniciativas empresariais com plantios florestais ordenados, apesar da exigência do Código Florestal para reposição dos volumes de madeira explorados. Pesquisas desenvolvidas pela Embrapa na região de Iranduba indicam

que é possível produzir lenha de forma sustentável a partir de plantios homogêneos, dimi-

No Amazonas, existem poucas iniciativas empresariais com plantios florestais ordenados, apesar da exigência do Código Florestal para reposição dos volumes de madeira explorados

nuindo a pressão sobre as florestas nativas.

Em 2004, a Embrapa Amazônia Ocidental, com apoio financeiro da Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus) e da Fapeam (Fundação

Veículo Jornal do Commercio / AM		Data 21/12/2008		Quadrante <table border="1"> <tr> <td>A</td> <td>B</td> </tr> <tr> <td>☒</td> <td>C</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>E</td> </tr> </table>	A	B	☒	C	D	E
A	B									
☒	C									
D	E									
Página A-3	Fonte Citada ☐ Sem citação	☐ Dirigente ☐ Chefe	☒ Pesquisador ☐ Outros empregados							
Composição gráfica ☒ Somente texto		☐ 02 elementos gráficos ☐ 03 elementos gráficos	☐ 04 elementos ☐ 05 ou mais elementos							
Gênero ☒ Artigo		☐ Crônica ☐ Editorial	☐ Entrevista ☐ Carta ao Leitor							
		☐ Nota Informativa ☐ Nota Opinativa	☐ Notícia ☐ Reportagem							
		Presença do nome ☐ Capa ☐ Manchete ☐ Título								
		☐ Citação ☒ Destaque no Texto ☐ Rodapé/Legenda								

ção de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas), firmou convênio com duas olarias de Iranduba, que cederam seis hectares para o estabelecimento de plantios-piloto ou UOs (Unidades de Observação) de espécies adequadas para a produção de lenha. Nestas UOs estão sendo testadas as espécies *Acacia mangium*, *Acacia auriculiformis*, *Sclerolobium paniculatum* (taxi-branco) e *Bambusa vulgaris* var. *vitatta* (bambu).

Resultados experimentais com um ano de idade mostraram que as espécies de *Acacia* spp. apresentaram o melhor desempenho no crescimento em altura e diâmetro. O setor oleiro de Iranduba consome em média 3,3 estéreos de lenha por milheiro de tijolo produzido. Este consumo se reduz para 0,8 estéreos de lenha quando se

utiliza as *Acacia* spp.

A Embrapa espera, como produto final da pesquisa, determinar todos os índices técnicos para recomendar um sistema de produção florestal com fins energéticos, e, assim, atender a demanda por lenha de forma contínua e sustentável. O uso desta tecnologia resultará em um impacto positivo para a economia da região, com a consequente redução das taxas de desmatamento nos municípios.

CINTIA RODRIGUES DE SOUZA é engenheira florestal (1997) e mestre em ciências florestais (2000) pela Universidade de São Paulo.

ROBERVAL M. B. DE LIMA é engenheiro florestal, doutorado com ênfase em silvicultura tropical.